

Mesa de Saúde debate condições de trabalho e saúde mental dos bancários

A saúde e as condições de trabalho dos bancários e bancárias foram pauta da reunião da Mesa de Saúde entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), realizada na manhã da sexta-feira (25), em São Paulo.



A reunião começou com o debate sobre as Normas Regulamentadoras (NRs), com foco nas NRs 1 e 17. A NR-1, recentemente atualizada pela Portaria MTE nº 1.419/2024, determina que as empresas devem identificar, avaliar e controlar riscos psicossociais, como estresse, assédio moral e burnout. Já a NR-17 estabelece parâmetros para adaptar as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, promovendo saúde e bem-estar no ambiente laboral.

O movimento sindical e a Fenaban se comprometeram a fazer uma manifestação pública formal ao Ministério do Trabalho em apoio a NR1, que tem sido questionada por grupos empresariais. Também foi discutida a elaboração de uma cartilha com orientações sobre o que caracteriza o assédio, o que define um ambiente de trabalho saudável e como os trabalhadores podem identificar e reagir a situações de violência organizacional.

Um ponto de divergência na reunião foi a postura da Fenaban ao não reconhecer que o ambiente de trabalho nos bancos é fator determinante para o aumento de casos de doenças psicossociais entre os trabalhadores. A presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, rebateu com veemência a posição dos bancos. “Isso é um absurdo. Os números mostram que os bancários concentram uma parcela expressiva dos afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho, especialmente quando se trata de transtornos mentais. As doenças mentais e comportamentais já são a principal causa de afastamento entre bancários”, ressaltou Juvandia.

Trabalhadores vão a Brasília reivindicar redução da jornada e justiça tributária

A CUT, juntamente com as demais entidades que fazem parte do Fórum das Centrais Sindicais, vão realizar uma Marcha da Classe Trabalhadora a Brasília nesta terça-feira (29). “Vamos reivindicar a redução da jornada de trabalho, com manutenção do salário, e ampliação da justiça tributária, com a isenção de imposto de renda para os valores da PLR e para quem ganha até R\$ 5 mil, além de cobrança de imposto dos super-ricos e sobre as altas rendas”, disse a presidenta da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT Brasil, Juvandia Moreira. Os diretores do SindBancários Petrópolis, Aline Rabelo, Cláudia Botelho e Sávio Barcellos, participarão do ato em Brasília.